

Questão de sobrevivência, afirmam reféns do apagão

PESADELO SEM FIM

Três dias depois de vendaval, morador ainda sofre com a ausência de energia

Em São Bernardo, famílias têm dificuldades para retirar de poço a água que será utilizada para higiene e alimentação. A bomba não funciona. "Tem gente sem água para beber ou cozinhar. Não é só banho, é sobrevivência", diz Tatiana Bomfim, residente na Estrada do Rio Acima. Além disso, o acesso à comunicação acaba prejudicado. "Se alguém passar mal, não temos nem como ligar para pedir ajuda", afirma Anderson Braga Barbosa, no bairro Baraldi. **Setecidades 3**

Questão de sobrevivência, afirmam reféns do apagão

Falta de água, prejuízos e dificuldades para cuidar de idosos e crianças são relatos de moradores no terceiro dia sem energia elétrica após a ventania; Enel diz trabalhar para restabelecer serviço

GABRIEL GADELHA
Especial para o Diário
gabrielgadelha@dgabc.com.br

Sem energia elétrica há três dias, o pedreiro Anderson Braga Barbosa, 43 anos, tenta manter a rotina no terreno onde vive com outras três famílias, no bairro Baraldi, em São Bernardo. A principal preocupação é o pai, Sebastião Barbosa, 71, acamado há cerca de cinco anos após dois AVCs (acidentes vasculares cerebrais) e dependente de cuidados diários. Com a ausência de luz, a bomba do poço não funciona, e a água, essencial para a higiene e a alimentação, passou a ser retirada com baldes, apenas para o básico.

No local, vivem cerca de 16 pessoas, entre elas, crianças pequenas. À noite, a falta de iluminação deixa a área completamente no escuro, e dificulta ainda mais a rotina da família. Segundo o filho, o problema também compromete o acesso à comunicação e a possibilidade de socorro em caso de emergência. "Se alguém passar mal aqui, a gente não tem nem como ligar para pedir ajuda", relata.

A falta de luz também inter-

fere diretamente na segurança e no conforto do pai do pedreiro dentro de casa.

Com mobilidade reduzida, ele depende de iluminação adequada para evitar quedas. À noite, a família busca não acender velas no interior do imóvel por receio de acidentes, o que obriga o filho e os demais moradores a realizar os cuidados quase no escuro.

A situação enfrentada pela família se repete em diferentes bairros do Grande ABC desde a passagem de um ciclone extratropical pelo Estado na quarta-feira (10). De acordo com Immet (Instituto Nacional de Meteorologia), as rajadas de vento chegaram a 98 km/h e provocaram a queda de árvores e danos severos à rede elétrica.

NÚMEROS

Até as 20h de sexta-feira (12), milhares de moradores ainda estavam sem energia na região. Segundo dados da Enel Distribuição São Paulo, São Bernardo concentrava 43.396 imóveis impactados. Em Santo André, eram 16.085 clientes; em Diadema, 11.940; em São Caetano, 4.612; em Mauá, 2.566; em Ribeirão Pires, 2.204; e em

Rio Grande da Serra, 425.

Na Rua Coronel Seabra, em Santo André, a assistente social aposentada Maria do Carmo Ribeiro, 71, afirmou que moradores de parte do quarteirão se encontravam havia cerca de 58 horas sem energia, enquanto vias próximas já estavam com o serviço restabelecido. Segundo ela, a interrupção ocorreu após a queda de uma árvore sobre uma residência e levou ao desligamento preventivo da rede elétrica.

A moradora contou que, mesmo após a retirada da árvore com apoio da Prefeitura, o trecho onde vive não teve a energia religada. "Vieram dois

caminhões da Enel, ficaram o dia todo esperando a limpeza terminar e, quando religaram, nosso pedaço ficou de fora", relata. Maria disse já ter registrado ao menos cinco protocolos junto à concessionária, sem retorno sobre a situação.

Ela afirmou ter perdido alimentos armazenados no freezer e também o receio de que eletrodomésticos sejam danificados quando o fornecimento for retomado. Segundo a moradora, técnicos estiveram no local, mas não apresentaram explicações sobre o motivo de a rua continuar sem energia.

Na Estrada do Rio Acima, também em São Bernardo, a

Empresa da região contabiliza alta de 4.900% na procura por geradores

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

A Tecnoger, empresa de locação de geradores de energia de São Bernardo, registrou alta de 4.900% na procura pelo equipamento, por causa do

apagão na Região Metropolitana de São Paulo, após as fortes rajadas de vento de terça-feira (9). Segundo a companhia, a média de ligações para consulta e solicitação do produto saltou de 50 para 2.500 por dia.

"Essas crises com o sistema elétrico se tornarão cada vez mais recorrentes nos próximos meses, principalmente entre janeiro e março, que sempre são chuvosos. Temos a prioridade de atender clientes que já são fixos. Depois da instabilidade nesta semana, temos uma fila de es-



PREOCUPAÇÃO. Anderson cuida do pai, Sebastião, acamado

administradora Tatiana Bomfim, 47, relata que as interrupções no fornecimento são frequentes, mesmo em dias sem chuva ou vento. De acordo com ela, desde a entrada da Enel, o bairro passou a registrar quedas constantes de energia. "Meu freezer já descongelou. Perdi toda a comida que iria até o Natal", afirmou.

Tatiana destacou que a principal dificuldade enfrentada pelos moradores da região, neste terceiro dia sem fornecimento de energia, é a falta de água. A maioria das casas utiliza poços, que dependem da

eletricidade para funcionar. "Tem gente sem água para beber ou cozinhar. Não é só banho, é sobrevivência", disse.

Em nota lançada nesta sexta-feira, a Enel Distribuição São Paulo informou que já restabeleceu o fornecimento de energia para cerca de 1,8 milhão de clientes, dos 2,2 milhões afetados pelo ciclone extratropical em sua área de concessão.

A empresa afirmou ainda que, ao longo do dia seguinte ao evento, cerca de 500 mil novos chamados foram registrados em razão da continuidade dos ventos.

pendendo da atividade do cliente, o tempo médio de espera da empresa é muito alto, capaz de causar prejuízos, como são os casos de hospitais.

Em relação aos preços para adquirir o gerador, uma diária pode chegar a R\$ 4.000 durante o atendimento emergencial. "Esse cenário considera, por exemplo, uma padaria que vai colocar um pequeno de 100 kVA (Quilovolt-Ampere). Já para quem tem contrato a longo prazo, o preço fica R\$ 4.000 por mês", explica.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3